

A AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E O USO DAS FERRAMENTAS AVALIATIVAS DO MOODLE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO IFRN

Danielson Erik Oliveira dos Santos¹
Ricelle Fernandes Queiroz Tintin²

Resumo

O desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), e em especial o contexto vivenciado por um momento de isolamento social (fruto da pandemia provocada pela COVID-19) potencializou o modelo de ensino a distância, tornando a busca por soluções para o processo de avaliação on-line uma tarefa desafiadora. Nesse sentido, nossa pesquisa objetiva apresentar o modelo avaliativo aplicado no ensino a distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), por meio do Moodle, se utilizando de dados documentais e daqueles obtidos por meio da aplicação de questionário em grupo de discentes concluintes do curso de Licenciatura em Espanhol a distância da instituição. Do ponto de vista teórico, autores como Bassani e Behar (2009) e Amarilla (2001) discutem os processos avaliativos no ensino a distância e apontam a complexidade que é se obter um modelo adequado. Diante disso, é de extrema importância uma reflexão acerca dessa temática, assim como o diálogo a respeito de ferramentas já existentes.

Palavras Chave: Avaliação. Ensino a distância. IFRN. Moodle.

INTRODUÇÃO

Estamos vivendo uma revolução digital no mundo, revolução essa que afeta os mais diversos âmbitos da sociedade, dentre eles o campo da educação. O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e em especial a internet, contribuiu para a disseminação de uma modalidade de ensino que une esse desenvolvimento à necessidade que muitos têm de buscar uma formação superior.

Além de todo esse contexto pré-existente, se somou como fator deflagrador de uma maior busca pelas ferramentas de ensino a distância o isolamento social vivenciado por nossa sociedade, em decorrência da recente epidemia por COVID-

¹ Graduando em Espanhol (Licenciatura) | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte | sr.danielson_erik@yahoo.com.br

² Mestre em Linguística Aplicada | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | ricellefernandes@hotmail.com

19. Tudo isso contribuiu para que houvesse uma busca maior pelos ambientes virtuais de aprendizagem e suas ferramentas, a exemplo do Moodle.

No ambiente virtual, o professor pode atuar em diversos papéis, desde elaborador de conteúdo on-line e impresso, peças-chave no ensino a distância, até tutor, como se costuma chamar o professor/orientador nesse novo ambiente. Por ser uma maneira muito particular de ensino, na qual a proposta de assistência regular à aula em um ambiente físico é substituído por uma tutoria a distância em tempos não uniformes, o professor deve se utilizar de uma gama de recursos pedagógicos com o intuito de facilitar a construção do conhecimento.

Nesse contexto surgiram diversos dilemas, dentre eles o da avaliação on-line. Na verdade, é um dilema que já existia e que se intensificou na medida em que mais pessoas e instituições foram imersas nesse modelo de aprendizado a distância. Tal fato justifica nossa discussão a respeito de como a avaliação on-line pode percorrer diversos caminhos. Porém, nem sempre uma alternativa é melhor do que a outra, sendo necessária uma soma de modelos para obter êxito nesse processo avaliativo.

Especificamente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), é utilizado o ambiente virtual de aprendizado Moodle, uma ferramenta adotada como suporte para cursos pautados no ambiente virtual. Ademais, o Moodle funciona como um espaço para que professores do ensino presencial ou a distância possam ter contato com os alunos, servindo ainda para disponibilizar materiais didáticos de forma prática e com acesso remoto. Além disso, o Moodle também possui ferramentas adequadas ao processo avaliativo, como fóruns, tarefas e questionários.

Em nossa pesquisa, apresentamos uma perspectiva de como o Moodle é utilizado, e como o processo de ensino-aprendizagem é mensurado por estas ferramentas existentes na plataforma. Ao final, refletimos sobre o diagnóstico de como esse processo pode ser melhorado, sem deixar de esquecer os benefícios de sua utilização nos cursos a distância e suas potencialidades mesmo em cursos presenciais que necessitam se adaptar às experiências remotas por motivos de isolamento social.

METODOLOGIA

Podemos classificar uma pesquisa em três diferentes tipologias: descritiva, exploratória ou experimental. Nosso estudo se caracteriza enquanto descritivo na medida em que especifica características e propriedades do nosso objeto de estudo – a avaliação on-line por meio da ferramenta virtual Moodle no IFRN. Adicionalmente, podemos também caracterizar enquanto um estudo de caso, que conforme Chizzotti (2001) envolve a análise de um caso específico a fim de interpretá-lo analiticamente, propondo decisões ou melhorias a seu respeito.

No que se refere à natureza, trata-se de pesquisa qualitativa já que nos remete a uma análise por meio de dados e relato de experiência individual sem a necessidade da utilização de dados quantitativos. No nosso caso específico, iremos apresentar o processo avaliativo bem como a ferramenta de prova on-line utilizada no ensino EAD do IFRN, por meio do relato de experiência pessoal com o uso da ferramenta.

A AVALIAÇÃO ON-LINE

A expansão da EAD e do ensino remoto está diretamente relacionada com o atual processo de reforma do ensino superior, e mais recentemente com o atual contexto de pandemia global que restringiu o acesso dos alunos ao modelo de educação presencial, ainda que temporariamente. Inclusive, reformulações do ensino presencial que visam responder ao contexto de isolamento social atendem aos ideais de flexibilidade e modernização do ensino, o que inclui nesse processo novos modos de se pensar a avaliação para o ensino remoto.

A avaliação, em especial na graduação a distância, é uma questão bastante debatida por profissionais da área. Muito se discute como se obter uma forma de mensurar a aprendizagem que seja justa e coerente. Para teóricos como Demo (2002) a avaliação não pode ser um processo linear e automatizado, devendo ser um processo reflexivo que pode empregar tanto instrumentos quantitativos, quanto qualitativos.

Para efeitos didáticos, de acordo Bassani e Behar (2009) podemos dividir a avaliação em três momentos: antes, durante e depois do ensino. Enquanto a

avaliação antes costuma ser nomeada por avaliação diagnóstica (quando buscamos mensurar o conhecimento prévio do aluno), a avaliação durante o processo (formativa) deve ser contínua, buscando acompanhar o aluno em seu progresso constante, propiciando um direcionamento de acordo com o desenrolar do processo de ensino-aprendizagem. Por fim, a avaliação depois do ensino (somativa) busca averiguar o que foi ou não aprendido, se enquadrando em um modelo de avaliação mais tradicional.

No ensino a distância tradicionalmente as avaliações tendem a se focar no aspecto somativo, direcionado em determinados momentos do curso como modo de acompanhar o progresso dos alunos. Apesar disso, algumas iniciativas já são observadas no intuito de se agregar a isso uma avaliação formativa no decorrer do processo, se utilizando de ferramentas como chats ou fóruns de participação disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem. Bassani e Behar (2009) afirmam que na EAD ainda prevalecem os modelos que associam frequência e assiduidade (*logs* de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem), resultados de testes on-line, participação em fóruns e troca de mensagens entre alunos e professores, algo bem tradicional nessa modalidade de ensino.

Em suma, o que precisamos ter em mente é que a avaliação on-line precisa ser muito bem pensada, e especialmente no contexto atual da sociedade, no qual esse modelo vem sendo transposto também para o ensino remoto (substituto do presencial), devemos refletir a respeito de lógicas que abarquem as especificidades desse novo modelo de ensino, e não simplesmente transpor as técnicas existentes no ensino presencial. Para Amarilla Filho (2011), aprender é transformar a aprendizagem em conhecimento, algo adquirido por meio de uma troca com o outro, o que deve ser considerado no processo avaliativo virtual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na experiência observada neste trabalho, sobre o estudo a distância se utilizando do ambiente virtual Moodle, vivenciou-se a aplicação do processo de avaliação virtual desde meados do ano de 2013 até o ano de 2020 no IFRN, no contexto da educação a distância ofertada por essa instituição de ensino. Essa plataforma apresenta uma série de ferramentas que auxiliam nesse processo, a

exemplo do fórum e do questionário. Esse último é o mais utilizado no processo de avaliação, já que permite várias aplicações, tais como: atividades de auto avaliação, lista de exercícios para verificação de aprendizagem, teste rápido ou ainda prova virtual.

Enquanto um método inicial de avaliação de ensino, os discentes recebiam o material tanto na mídia física (CD, DVD), quanto na mídia virtual (PDF, *streaming*, link de sítios de internet), e é claro, as impressas (apostilas). Essas últimas só os primeiros a chegar para adquirir conseguiam, pois não havia material suficiente para todos os alunos da EAD. A prioridade era para os alunos presenciais, e o que sobrasse ficava para os que tinham aulas virtuais.

Durante todo o semestre as aulas eram ministradas virtualmente por meio de textos disponibilizados em PDF, na plataforma Moodle, links de vídeos de sites como *YouTube*, ou artigos do Google Acadêmico. As dúvidas eram esclarecidas por fóruns referentes ao tema de cada aula, e que na maioria das vezes demorava até 3 (três) dias para que os estudantes aguardassem algum retorno por um professor ou tutor. As atividades eram realizadas virtualmente, tanto objetivas como subjetivas. Entretanto, as aplicações de avaliações do final da disciplina eram realizadas fisicamente no polo de apoio presencial, o que implicava na demora da divulgação dos resultados em caso de recuperação. Dois anos após, as avaliações finais se tornaram virtuais (no computador), mas ainda realizadas presencialmente no polo de apoio, com um tempo limite para cada disciplina e com o tutor presencial acompanhado o local em caso de algum problema na máquina ou dúvida operacional.

Mais recentemente, já no ano de 2020, com o advento da pandemia e as limitações impostas pelo isolamento as avaliações se tornaram cem por cento on-line. Do mesmo modo, qualquer assunto relacionado ao curso ou disciplina é resolvido por e-mail ou fórum do curso, o que pode ser um fator limitador de acordo com as condições de acesso dos estudantes aos meios digitais. Os alunos continuam recebendo os materiais on-line, fazendo as atividades, e no prazo de uma semana após as avaliações finais já recebem a média via sistema institucional, dinamizando assim o uso do Moodle.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, podemos constatar que a tarefa de avaliação on-line, mesmo quando restrita ao ensino a distância, já era bastante controversa. Agora com o advento do ensino remoto, que se utiliza de estratégias do ensino virtual para complementar o ensino presencial, essas questões ficaram muito mais fortes. O mais importante é observamos todas as possibilidades para poder aplicar o que melhor se adapta a cada contexto específico.

Ao nos depararmos com as dificuldades enfrentadas nessa modalidade de ensino, observamos que para o aluno o uso da ferramenta não é totalmente eficaz, ainda muito focado em elementos objetivos (provas e testes virtuais). Contudo, apresenta um potencial de melhoria de modo que consiga estimular mais os alunos e inserir eles em um processo avaliativo contínuo, com o uso de recursos mais interativos, garantindo um ensino-aprendizado eficaz.

REFERÊNCIAS

AMARILLA FILHO, P. Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. **Educação em Revista**, 27(2),41-72, 2011.

BASSANI, P. S.; BEHAR, P. A. Avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais. In: P. A. Behar (Org.), **Modelos pedagógicos em educação a distância** (p. 93-113). Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 164 p. (biblioteca da educação. série 1-escola).

DEMO, P. **Complexidade e aprendizagem**: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo, SP: Atlas, 2002.